



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	
		O DIA	
			-2 JAN 1980

A situação económica portuguesa

FMI não está convencido de uma "evolução positiva"

• "Le Monde" comenta política externa portuguesa

Também o Fundo Monetário Internacional não está "convencido" da "evolução positiva" da situação económica portuguesa e "deplo- ra", mesmo, o facto de os últimos Governos, incluindo os de base e confiança presidenciais, não terem conseguido diminuir suficientemente as despesas públicas e sobretudo controlar a inflação".

As queixas dos técnicos do FMI perante a economia portuguesa são referidas num artigo de Alain Echegut, surgido no jornal francês "Le Monde Diplomatique". Na- quele artigo, Echegut analisa os "pontos quentes" que aguardam o Governo de Sá Carneiro e podem prejudicar as suas relações com outros órgãos de soberania, centran- do sobre o campo económico o esforço principal da oposi- ção da esquerda.

A política externa portu- guesa será — segundo adianta

Echegut — a área de afronta- mento essencial entre Sá Car- neiro e o general Ramalho Eanes, sendo "duvidoso que o novo Governo de direita adote a visão terceiro-mun- dista do "Chefe do Estado", prática, aliás, dos últimos três anos.

Outra das áreas de conflito radicar-se-á na definição do papel dos militares, ques- tão em que a "Aliança De- mocrática não esconde a sua vontade de os fazer voltar" aos "quartéis", dependendo o "êxito da operação da mar- ginalização das actividades do Conselho da Revolução".

A este órgão de tutela do regime não agradaria, sobre- tudo, a política externa programada pelo Governo de Sá Carneiro, que afastaria de Belém e do Restelo as gran- des decisões, retirando ao Presidente da República e aos seus "mensageiros de confiança" a concretização

de iniciativas diplomáticas. Seria o fim ou a suspensão temporária das diplomacias paralelas e a valorização dos homens do Palácio das Ne- cessidades, convertido em muitos excecutores e vulgaris funcionários desde há alguns anos.

Seria o fim do encareci- mento da estratégia terceiro- mundista, pelo que a políti- ca externa do Governo novo estaria a provocar o desapon- tamento dos militares do to- po do regime, especialmente aqueles que têm vindo a sur- gir como "pombos-correios" nas capitais dos países africa- nos de língua portuguesa.

A primeira decisão toma- da pelo Governo de Sá Car- neiro a partir do Palácio das Necessidades, designadamen- te a oposição firme (especial- mente no plano moral) à in- vasão do Afeganistão pelos soviéticos, teria já provocado forte reacção entre os "di- plomatas paralelos", que pre-

ferem o silêncio do distanciamen- to ditado — dizem — pe- las virtudes do pragmatismo no campo da política exter- na.

No mesmos círculos, a chamada a Lisboa do embai- xador português na Rússia, Magalhães Cruz, seria um gesto irreflectido e de ne- nhum efeito em Moscovo, embora contraditoriamente, adiantem que tal atitude po- derá vir a causar perturba- ções nas relações com Mos- covo.

Magalhães Cruz continua- rá em Lisboa aguardando no- vas instruções do Governo, dependendo a data do seu regresso do evoluir da situa- ção e das posições que ve- nham a ser tomadas pela co- munidade internacional, no- meadamente através das Na- ções Unidas e do seu Conse- lho de Segurança, de que Portugal, por rotação, faz parte neste momento.